

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/GO	01	01	10	F50	09
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Brasília Mística
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
MUNICÍPIO / UF	Vicente Pires-DF

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Candomblé – Omolokô -Casa de Omolokô Obanungá		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	-		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. FOTOS

Obs.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

- *Características físicas associadas aos lugares de culto da tradição.*

Quando pai Marco mudou para a região não existiam os loteamentos ao redor. À medida que as novas construções foram surgindo e começou a aumentar a quantidade de pessoas, iniciaram-se os problemas com os moradores do local, por causa principalmente das festividades e do barulho dos atabaques e dos cantos, o que muitas vezes gera um desconforto aos não praticantes da religião. Há igualmente a necessidade de um espaço amplo para o cultivo das plantas utilizadas nos rituais, por isso o nome de roças, que seria referente ao cultivo das ervas. Daí a necessidade que as casas de santo fiquem localizadas em lugares mais específicos justamente por causa de todas as particularidades que exige o culto.

- *O que torna um espaço específico do terreiro um lugar sagrado?*

Todo o espaço da casa de santo, a parte física, ela é bem definida, justamente porque há uma divisão do que é tido como sagrado e o que é profano. Na casa de pai Marco percebe-se claramente tudo o que é pertencente à casa de santo e o que é particular ao pai de santo. Existem necessidades diferentes em relação ao uso dos locais. Na roça, existem ainda espaços que são abertos ao público e outros que são mais reservados, preservados daqueles que não são da religião.

- *Espaços sagrados de maior destaque*

Entre os espaços maiores, existe a mata, onde são plantadas as ervas utilizadas nos rituais; espalhados no terreno existem os vários assentamentos, colocados em lugares estratégicos; um segundo espaço seriam os locais destinados ao público em geral, como o barracão, onde se passam as festas e celebrações em geral; a cozinha de santo, local onde são preparadas as comidas que serão oferecidas às entidades; a camarinha, onde é feita a iniciação, onde o iawô fica recolhido e mais no interior o pejí, onde ficam os assentamentos internos da casa.

O Pejí: Os Orixás estariam distribuídos em dois espaços determinados, existem alguns assentamentos que ficariam espalhados pela área externa, em locais específicos e outros que ficariam assentados no espaço do interior, que seria o pejí. O pejí da casa de pai Marco, da tradição de Omelokô seria dividido em três partes, uma parte destinada aos Orixás de Obaluaíê; (Naná, Oxumarê, que são os Orixás mais antigos do Jeje); ao centro seria o espaço dedicado a Xangô e aos Orixás dos filhos de santo da casa; e existe o espaço de Oyá, onde estão os assentamentos da mãe pequena, de Oyá e de alguns Orixás mais associados à Oyá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Símbolos, ornamento, vestes ou objetos característicos da tradição*

A tradição do Omelokô é originária de uma mescla das raízes nagô e bantú, mas uma característica das casas de Xangô é o oxê (uma ferramenta de Xangô), uma característica geral, independente da casa. A raiz do Omelokô trata de vários instrumentos e objetos que não são específicos da nação. Pai Marco acrescenta que o mais específico em sua casa seria a busca dos fundamentos e símbolos que estão um pouco esquecidos, por isso a decoração dos espaços com objetos que se remetam mais especificamente a África, ainda que respeitando o sincretismo.

- *Qual o significado do Axé para a tradição?*

Para o Omelokô o axé é a força que movimenta tudo, sem o axé não tem movimento, é a própria energia que vem do Orixá no nosso mundo, o axé se propaga através dos rituais, da repetição do que aconteceu no passado, pelo respeito do que foi deixado pelos antepassados, pela consagração de cada um desses elementos, no processo realizados no dia a dia, através das feitura, do ossé, que é realizado periodicamente e dessa forma é que o axé se propaga e é utilizado como fonte de energia para solucionar os problemas do cotidiano.

- *A disposição das edificações segue algum tipo de orientação?*

A divisão dos espaços obedece a uma certa estrutura: Na entrada da casa tem um espaço destinado a Exu e outro destinado às almas, nas tradições mais antigas tinha-se uma verdadeira mata onde eram encontradas as ervas utilizadas nos rituais, hoje essas ervas são cultivadas no terreiro. O mais característico em uma casa de Omelokô, em especial na casa de pai Marco são os assentamentos de Exu e das almas logo na entrada do terreiro, com a casa principal ao fundo. Isso foi copiado da casa de seu pai de santo e todas as casas de Omelokô conhecidas, que obedecem a essa divisão.

- *O que determina o acesso ao a interdição aos espaços da casa?*

Nenhum espaço é vedado aos filhos de santo da casa, mas a entrada a esses espaços requer algum cuidado. Onde se tem os assentamentos principais da casa não é permitida a entrada de pessoas que desconheçam a religião, para não provocar algum desequilíbrio de forças. No entanto, os filhos de santo transitam por todos os espaços depois de tomar o seu banho e realizar alguns processos. A casa teria uma hierarquia.

O filho de santo mais novo deve estar acompanhado do filho mais velho em alguns locais, pois mesmo após feito o santo, muitas vezes não se tem a experiência para se perceber a importância de determinadas coisas, como por exemplo o espaço do Pejí, que precisa ser muito preservado e igualmente o preparo das comidas de santo, que também requer um certo cuidado, e deve ser acompanhado da Iyábossé.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Existe o espaço externo, onde é permitida a participação do público em geral, mas alguns espaços internos são mais reservados, não por segredo ou discriminação, mas por questão de cuidado.

4.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Existe uma preocupação de se fazer algum resgate de algumas tradições africanas que se perderam no Brasil, e em muitas dessas plantas ainda se está esperando o resultado. Uma dessas plantas seria o *Obí Abatá*, que não existe no Brasil, onde há uma dificuldade de sua adaptação aqui no país.

Existem os espaços em volta da casa destinados aos Orixás, entre eles Tempo, Obaluaiê, Ossaim, Ogum e Exu, esses são os pontos de força que se tem em torno da casa. Além disso, existe a casa de Exu e a casa das almas; mais na parte interna existe o arô, a cuminheira e todas as implantações de axé dentro do pejí.

4.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

No salão principal existem reuniões realizadas todas as quartas-feiras, onde são ministradas as aulas de yorubá.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

- *Quais os terreiros mais representativos de sua tradição?*

A raiz de Omelokô é tradicional do Estado do Rio de Janeiro, logo, as casas mais representativas encontram-se localizadas nesse Estado. Pai Marco cita a casa de seu avô de santo, pai Gerson, que após seu falecimento, a casa ficou inativa, mas o prédio continua inabitado até hoje, apesar de ter sido vendido posteriormente, e é um dos locais mais importantes dentro da tradição. Existe ainda a casa de Palú; a casa de Maria Antônia, no Rio de Janeiro; e em Brasília existe a Casa Grande, também oriunda da casa de pai Gerson.

- *Como se dá a interação da casa com os terreiros de sua matriz religiosa?*

Após a aquisição do deká e a construção da própria casa não se perde o vínculo com a casa matriz, sempre se está buscando uma maior integração entre as casas, principalmente nas festas, onde é bastante comum a vinda de muitos irmãos de santo do Rio de Janeiro. Essa relação se dá com muito carinho, pois se entende que constituem uma mesma família.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Historicamente, o entrevistado identifica transformações significativas por que tenha passado a tradição religiosa a que pertence?*

Historicamente, o entrevistado identifica transformações significativas por que tenha passado a tradição religiosa a que pertence. Tanto as de natureza material quanto as de origem espiritual. Nos entendimentos e estudos da religião, percebe-se que anteriormente havia uma tradição que era unicamente africana, posteriormente com as pressões da sociedade e principalmente da Igreja Católica isso gerou um sincretismo bastante acentuado. Pai Marco relata que ao abrir sua casa, uma de suas principais preocupações era não abrir mão do sincretismo em função do respeito que devia aos mais antigos, mas não podia conviver com algo que foi imposto, e acabou adotando uma postura de tolerância, mas sem incentivar esse sincretismo.

- *Quais os elementos de constituição da tradição no Brasil?*

A raiz de Omelokô teria sofrido transformações, primeiramente de várias regiões africanas presentes no Brasil, pois não há uma raiz de um único local. Existem contribuições Bantús, Nagô e Cristãs e ultimamente percebe-se um retorno às matrizes mais africanas.

A primeira mãe de santo da raiz de Omelokô foi uma escrava africana chamada Maria Batayó, a raiz iniciou-se ainda no período da escravidão. Os antigos contavam que Maria Batayó foi alforriada após curar o filho do seu patrão, antes de 1888. É possível que a tradição de Omelokô tenha surgido a partir dessa época. A história conta que Maria Batayó teria ganhado uma casa, e a partir dessa casa, ela construiu sua casa de santo, que era conhecida como Casa Nagô, hoje no local existe um colégio. *Logo, a origem da raiz de Omelokô teria vindo de Maria Batayó, que convivendo no Rio de Janeiro com os outros grupos de Orixás, Inkices e também com a tradição cristã foi se modificando, até chegar ao seu Gerson. Pai Marco reconhece e respeita todo esse processo de modificação e de incorporação de vários elementos. Toda essa trajetória é resguardada pela sua raiz.*

- *Como o entrevistado avalia a presença da sua tradição no Distrito Federal e Entorno?*

A raiz de Omelokô, se for procurada realmente sua raiz, já que o termo hoje se refere muito mais a uma mistura do que a uma tradição específica, assim várias casas que possuem esse sincretismo se denominam como Omelokô, mas a casa de Pai Marco, diferentemente das outras várias casas que se definem como Omelokô, possui sua tradição vinda de Maria Batayó, assim, na região de Brasília, a única casa que seria vinda da mesma tradição é a Casa Grande, dirigida pela Cora Silva, sua irmã de sangue.

5.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Quanto as linhagens de entidades espirituais que se integram aos cultos desenvolvidos pela casa*

A raiz de Omelokô tem como tradição cultuar os Orixás de tradição Nagô, Bantús e também outras entidades da Umbanda. Pai Marco diz que sua tradição entende Orixá e Inkice como sendo as mesmas entidades. Para dar alguns exemplos de entidades cultuadas pela casa foi mencionado do lado masculino, Exu, Ogum, Oxossi, Logun Edé, Ossaim, Xangô, Obaluaiê, Tempo, Oxumarê e Oxalá; do grupo feminino tem, Oyá, Oxum, Obá, (um Orixá mais guerreiro), Iemanjá, Nanã e um espaço pequeno para Yewá. Do lado de caboclo tem todo um panteão de caboclos, os caboclos de pena, de jurema e os boiadeiros. E do lado das almas, existem os pretos-velhos, Pai Joaquim e Pai Jose, entre outros.

No que se refere a essas entidades cultuadas, semelhantes às da umbanda, não existe muita diferença dos entes cultuados na tradição de Omelokô, mas com relação aos fundamentos, obrigações e sacrifícios, é que se tem alguma diferenciação, pois não ocorrem certos procedimentos na Umbanda. Ainda como diferencial, existem algumas cantigas, por exemplo, na casa de almas, que são específicas da tradição de Omelokô e que para alguém que não é do culto dificilmente perceberia essa diferença.

Com relação aos Orixás, o culto se assemelha mais ao candomblé e os Orixás apresentam as mesmas características. Ogum, o orixá dos caminhos; Oxossi, Orixá da caça, dos alimentos, Xangô, Orixá da natureza; Oiá, de personalidade guerreira, mulher dos ventos; Oxum, mulher meiga e doce; Obá, um Orixá mais guerreiro feminino; Iemanjá, a mãe por natureza; Nanã, a avó por natureza; Pai Marco acredita que Nanã está ligada a história da origem da vida, Iemanjá estaria associada ao aspecto do mamífero, representando a transição da vida do estágio dos peixes para os mamíferos, e por ultimo a Oxum que estaria associada à sexualidade. Haveria um estágio de percepção da vida através desses três Orixás.

Oxumarê, que representa os ciclos de vida, o movimento de união periódico da Terra em volta do Sol, da Lua em torno da Terra, representado pela cobra e o pelo arco-íris que liga o Céu e a Terra, a morte e a vida em ciclos permanentes; Tempo; Oxalá, um Orixá ligado à união dos seres, capaz de reunir todas as forças, retirando os atritos e trazendo a paz.

- *Quanto ao sincretismo religioso*

Com relação ao sincretismo, o Omelokô passou por diversos estágios, desde Maria Batayó, e pela incorporação de vários elementos advindos dos contatos adquiridos ao longo dos anos. Preservar esse sincretismo foi uma preocupação de pai Marco, em respeito a essas pessoas que contribuíram cada uma a sua maneira, para a caracterização do Omelokô. Não se deve estimular esse sincretismo, pois teria ocorrido de uma forma violenta, a posição da casa, como mencionado anteriormente, é de tolerância.

- *Quanto as diferenças e semelhanças dos cultos praticados no Brasil e os cultos praticados na África*

Existem muitas diferenças em relação ao culto praticado aqui no Brasil e os cultos praticados na África. Todas as vezes que o homem migra de um lugar para o outro ele encontra mudanças. Na África o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

homem estava livre para realizar seus cultos, ele tinha uma solução religiosa voltada para sua cultura, havia o compromisso de cada um com o seu Orixá ou Inkice. No Brasil essa condição foi modificada, logo a religião teve que se adaptar, tornou-se mais compacta, ou seja, por exemplo, na festa de Xangô na África, Xangô se apresenta e senta no trono do rei, há não apenas o simbolismo, mas o respeito absoluto ao Orixá, no Brasil isso não acontece. No Brasil, a tradição do culto aos Orixás teve que se adaptar a isso, inclusive no tamanho das festividades, por outro lado, o sincretismo religioso forçou várias modificações.

Na África, cada indivíduo tinha um local de origem e, portanto, tinha um acompanhamento religioso dado por seu sacerdote, no Brasil, tinha escravos de origens das mais diversas e logo houve modificações. O candomblé é uma necessidade de adaptação feita pelas religiões brasileiras no Brasil, mas que não tira sua credibilidade. Aqui no Brasil, uma mesma casa de santo cultua várias entidades, na África, cada sacerdote é especializado em um único Orixá.

- *Quanto a intolerância religiosa*

Existem vários exemplos de discriminação que ainda passa a religião. Pai Marco relatou um caso particular, de um momento em que foi à casa de sua irmã de sangue para realizar uma oração por causa de um conquista financeira, o que causou uma série de desconforto com os moradores do prédio, por causa justamente da intolerância e discriminação. Pai Marco diz que já foi atacado várias vezes por causa de sua religião, mas acredita que os preconceituosos precisam ser punidos ou ignorados.

- *Sobre Exu*

Exu: sempre foi o Orixá da controvérsia, capaz de quebrar as regras, e para construir algo novo, é preciso desconstruir, desorganizar, ao contrário de Xangô, que organiza, por isso Exu é representado muitas vezes como um bêbado, seu papel seria justamente esse, de quebrar barreiras, de encontrar caminhos nas encruzilhadas. Por ser justamente aquele que quebra as regras, é um dos entes mais temidos das religiões afro-brasileiras, logo se convencionou fazer a associação de Exu com o Diabo.

Pai Marco diz que tenta mostrar às pessoas que o procuram, que essa imagem depreciativa acerca de Exu precisa ser desconstruída. Exu seria o mensageiro, mas nem sempre aquele que traz as mensagens, traz boas notícias, daí o seu aspecto negativo. Outra questão que teria contribuído para associar Exu a algo ruim seria a associação feita pelas Igrejas cristãs, da sexualidade como pecado. Jesus Cristo teria nascido de uma virgem e isso é tão importante para a tradição que qualquer idéia contrária é mal interpretada e ao jogar o falo na mão de Exu, isso seria uma força grande de combate, adquirindo um aspecto amoral para aqueles que percebem a religião com preconceito, outro elemento seria o Tridente, que reforçaria essa idéia.

- *Sobre Pomba-Gira*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Na visão Bantú, o Exu chamaria Bombogiro, com variações de pronúncia dependendo da região, por seu nome terminar em A, é suposto que seja uma entidade feminina, em oposição a Exu que seria uma entidade masculina, criando-se essa junção nagô/bantú, com a percepção de um Exu masculino e um Exu feminino. Na tradição de pai Marco, o entendimento é de que os dois são as mesmas entidades, porém com roupagens diferentes. Exu como Orixá e Bombogiro como Inkice. Quando essa idéia passa para o ambiente humano isso ganha novas representações e ao ganhar novas representações a pessoas sempre vai poder contar com uma das características de Exu que é sempre se mostrar diferente daquilo que se espera.

A visão do Exu Katisso vai se aproximar mais de uma postura européia, na figura de um Zé Pilintra ou outra entidade, sem as conotações africanas, mas guardando as mesmas características.

- *Sobre o Sacrifício*

Um dos motivos que geraria a discriminação dos leigos em relação à religião é a questão do sacrifício. Para pai Marco, sacrificar um animal por desperdício é um absurdo que não acontece nos cultos. O sacrifício é um processo natural e não foi o homem que o criou. Na casa de santo, o sacrifício é realizado, são oferecidas as oferendas aos Orixás, que utilizam essa energia e o restante é repartido entre os filhos da casa, é distribuído nas cerimônias, como alimento. Não há desperdício e não há o desrespeito.

- *Sobre o uso de bebidas alcoólicas nos rituais*

O uso da bebida alcoólica nos rituais seria importante no processo de volatilização, de despertar a energia do Orixá e isso nada tem em comum com bebedeira ou falta de decoro. Os excessos é que são ruins. Na casa de pai Marco não existem proibições e sim uma série de situações que vão definir se algo é permitido ou não e isso vão depender do julgamento de cada filho da casa.

- *A natureza para o povo-de-santo*

Os seres vivos, a natureza em geral, são parte integrante da religião e há um grande respeito por essa natureza e em especial pelo reino vegetal, que guarda uma série de energias que serão utilizadas nos rituais. A concepção do Homem como centro do universo só existe em religiões onde o narcisismo se apresenta. Na verdade, tudo à volta do indivíduo é importante.

- *Sobre o Oráculo*

Com relação ao oráculo, a casa realiza o jogo de búzios, e para isso é necessário ser habilitado para passar ao consulente informações que ele não tem disponível, revelando aquilo que a entidade deseja e o que se fazer para resolver uma determinada situação. Não há um único perfil de clientes, muitas vezes inclusive se percebe a presença de pessoas de outras vertentes religiosas, inclusive sacerdotes de outras

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

correntes religiosas. Para o pai de santo é preciso ter consciência de que o jogo é uma ferramenta de trabalho e que não pode substituir a relação dele com o paciente.

É preciso ressaltar que o jogo de búzios não é um instrumento investigativo da vida da pessoa e em torno disso há muito folclore, na casa de pai Marco e igualmente na sua tradição, o jogo de búzios é utilizado como uma ferramenta para elucidar algumas questões que não estão muito claras para os seus filhos de santo e para outras pessoas que procuram a casa.

- *Sobre o transe/incorporação*

A Questão da incorporação é algo que não foi ainda explicado de forma definitiva. Pai Marco entende da mesma forma como a questão da ressonância, quando alguém toca uma nota musical em um violão, por exemplo, o instrumento que está do lado vibra na mesma nota e é dessa forma que as energias se transmitem e a mediunidade trata exatamente da transmissão de algum tipo de energia, uma energia que não é conhecida ainda pela ciência. Existe uma vibração, que é de um Orixá, ou outra entidade e existe o receptor que vibra na mesma energia, um sendo capaz de responder à vibração do outro isso significa, que no processo transmissor, tem-se o filho ou filha de santo onde as energias do Orixá vão se manifestar nessa pessoa.

A partir dessa incorporação, essa pessoa que está incorporada vai se utilizar de uma linguagem que foi construída para entrar em comunicação com as pessoas que estão assistindo, essa linguagem são as danças e as formas que essa vibração vai sugerir e vai impor, então esse é o processo da incorporação. Algumas pessoas apresentam tanta afinidade com a entidade, que a intensidade é maior, já outras pessoas com pouca mediunidade essa vibração é menor. No caso dos ogãs e das ekejis, a vibração é tão sutil que eles não incorporam e passam a desenvolver outras atividades dentro da casa de santo.

- *Sobre a vida após a morte*

Todo o entendimento do barracão leva à questão da importância da alma. E é um entendimento semelhante ao que ocorre no kardecismo, a diferença é que no kardecismo há uma preocupação de traduzir essas sucessivas encarnações como um processo de aperfeiçoamento para se chegar cada vez mais próximo de Deus. Nas religiões africanas o entendimento é que as reencarnações ocorrem por um processo natural, não há uma preocupação em se dizer se a pessoa melhorou ou piorou, se está mais distante ou próxima de Deus. Na tradição africana tem-se o conceito de que Deus é tão distante, do ponto de vista de magnitude, que sequer pensar nessa aproximação de Deus, nesse sentido de se está mais próximo ou distante é algo absurdo. Acredita-se na reencarnação, que se passa por processo de idas e voltas, pois o ciclo de vida é infinito

- *Sobre o culto aos ancestrais*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Pratica-se esse culto em todas as culturas mesmo sem perceber, é a observação do passado que vai determinar o jeito de agir no futuro e o africano tem isso de forma muito forte, logo, o culto ao antepassado é sempre um elemento muito importante. As histórias sobre os Orixás sempre fazem referência às histórias processadas no passado. O Orixá, para o africano, é o construtor do universo em uma época em que o homem nem imaginava existir como ele é hoje. Assim, em sua tradição tem-se o conceito de que o próprio Orixá representa a nossa primeira linhagem e foi através desses Orixás, por meio da mão da criação dele é que nós estamos aqui até hoje. É por isso que a energia de cada Orixá repercute em cada coisa específica até hoje, inclusive em todos nós.

- *Quanto as particularidades dos cultos afro-brasileiros em Brasília*

Brasília é uma cidade nova e conseqüentemente as casas de santo da cidade são igualmente novas, se comparadas às outras localidades. Outra questão é em relação ao poder aquisitivo das pessoas da cidade e que freqüentam as casas de matrizes afro e afrodescendentes da localidade. Por outro lado, a tradição das casas de santo dos outros Estados refere-se a uma época em que a relação de emprego, de empenho de cada pessoa era diferente da relação existente hoje. Por exemplo, antigamente podia se fazer uma iniciação com mais de 21 dias, existiam pessoas que ficavam no barracão por até seis meses, hoje não há como fazer isso. São modificações que vão ocorrendo e em Brasília existem essas diferenciações em relação a essas casas mais tradicionais.

Em relação à mística da cidade, pai Marco acredita que foi algo construído a fim de se mostrar a cidade com uma nova roupagem, mas é claro que é preciso destacar que Brasília foi erguida como a capital da esperança, é uma cidade nova, que gera uma maior abertura para as experimentações.

- *Os cultos afro-brasileiros podem ser entendidos como forma de resistência cultural?*

Com certeza. Toda a visibilidade do país, com exceção dos últimos anos em que se fala muito do aspecto econômico, mas toda a visibilidade do Brasil sempre esteve relacionada às questões africanas. O país é conhecido no exterior pelo futebol, pelo negro, pela mulata, pela musicalidade e pelo jeitinho brasileiro. O Brasil é enxergado lá fora de uma forma muito diferente de como nós nos vemos. E todo esse contexto africano, de assumir e se posicionar diante da vida, pai Marco cita como exemplo o Holocausto, que teria exterminado parte do povo judeu trazendo uma grande marca para a humanidade; no Brasil, houve também o massacre dos escravos e, no entanto, ao chegar ao Pelourinho percebe-se uma alegria enorme diante da vida. O pensamento africano é muito mais de concórdia, do que de lamentação.

- *A relação do entrevistado com seus orixás/voduns/inkices/guias/mentores/encantados , com seu povo e sua tradição*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Pai Marco não apenas não se percebe fora da religião, como diz já ter preocupações quanto a sua nova encarnação, de não conseguir encontrar caminhos dentro do candomblé. Pai Marco acredita que em uma casa de santo a percepção do mundo se dá de forma muito mais inteligente, pois se percebe a vida de forma múltipla, traduzida pelas diversas formas como o Orixá se comporta.

Trata-se uma posição de contestação diante das múltiplas formas de ver o mundo. O que mais o teria motivado dentro da religião, em primeiro lugar a curiosidade pelos mistérios, de como as coisas são feitas. Em sua criação o preconceito racial, nunca esteve presente, logo teve um convívio muito tranquilo com pessoas de origens africanas *A religião sempre lhe proporcionou uma visão da vida muito mais abrangente.*

5.3 CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO

6. Usos ATUAIS

6.1 Usos COTIDIANOS

A casa possui várias linhas, a primeira linha se refere à formação do corpo religioso da casa, isso segue um processo exclusivo, essa linha é constituída por pessoas que por alguma razão vão se iniciar, ou por vontade própria ou a pedido do santo, isso leva a todo um processo padronizado de iniciação e de repetição dessas obrigações; já no processo de atendimento externo é realizado da seguinte maneira; as pessoas procuram a casa por alguma razão, é então marcada uma consulta para auxiliar as questões rotineiras da vida da pessoa, que muitas vezes ela não está sabendo equacionar, exigindo-se em algumas ocasiões apenas um conselho. A partir daí é traçada uma estratégia, onde são passados alguns trabalhos, tudo é providenciado pela mãe pequena, isso é agendado ao longo do tempo, onde a pessoa vai realizar todo o procedimento necessário e será então dispensada, não tendo mais vínculo com a casa, retornando novamente somente quando lhe convier.

Com relação aos espaços e o seu uso doméstico ou espiritual pai Marco acredita que não há como fugir dessa aproximação, pois na religião africana, diferentemente das religiões cristãs e européias, o homem é parte do todo, do universo, viver a vida de santo é viver os ensinamentos do santo 24 horas por dia. Há uma preocupação de separação, mas no sentido de preservação dos espaços.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.2 Usos CERIMONIAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Usos cerimoniais. Quais as cerimônias e celebrações mais representativas e que sejam comuns a sua nação/axé/vertente religiosa? (não deixar de explorar junto ao entrevistado o significado de cada um dos eventos por ele mencionados e associados a seu calendário litúrgico).

Com que finalidade, quem os coordena, quem se envolve com eles, como são desenvolvidos, em que ocasiões e como são custeados?

A casa tem como um momento especial a festa de Xangô, que ocorre no final de setembro e início de outubro, no sábado mais próximo do dia 30. Por causa do sincretismo religioso, pai Marco trouxe a festa de Xangô para essa data por causa de São Jerônimo comemorado no dia 30 de Outubro.

É uma festa muito bem cuidada, pai Marco sempre procura eleger todos os anos um tema religioso que vai ser colocado no convite, os filhos da casa vão se adequar ao tema, no preparo das comidas e decorações da festividade. Há uma preocupação do que vai ser oferecido ao público e internamente do que vai ser oferecido aos Orixás, e todo esse esforço culmina com uma festa muito bonita e muito importante na casa de pai Marco. Há a presença de muitos simpatizantes e de muitas pessoas de outras casas de santo.

As outras festas são de menor porte, mas são também comemoradas; como por exemplo a festa das Yiabás, a festa de Oxossi e de Ogum, sempre no sábado mais próximo do que a tradição guardou para aquele Orixá. Por exemplo, Oxossi, comemorado no dia 20 de Janeiro, dia de São Sebastião, se cair em uma quinta-feira vai ser comemorado no sábado mais próximo. Essa restrição de levar para o sábado próximo é uma restrição da vida moderna, pois a maior parte dos filhos de santo e muitas vezes também o pai de santo trabalham fora e por isso achou-se mais conveniente fazer dessa maneira. Outra característica da tradição do Omolokô, além das festas já mencionadas, existe a comemoração de Oxossi e a comemoração de Ogum.

No período de fevereiro, existe uma cerimônia muito específica, próxima ao carnaval, em que são realizados alguns ebós. Depois que passa o carnaval, no período da quaresma a casa fica com pouco movimento, atendendo somente clientes com problemas urgentes, trata-se de um período de férias das atividades. Após esse período a casa reinicia suas atividades, é a primeira cerimônia e é muito sincrética, pois a sexta-feira da paixão está associada a Jesus Cristo, que está associado a Oxalá. Logo, a casa realiza uma cerimonial em que se percebe elementos cristãos e elementos africanos. Essa solenidade é exclusiva da tradição do Omolokô.

Todo início de ano pai Marco aproxima as datas pelo calendário, e distribui a todos de forma que todos possam ir se preparando para as atividades.

As festas são custeadas pelo próprio povo da casa. Cada um contribui com aquilo que é possível.

Qual o papel dos instrumentos musicais e dos cantos para o cumprimento dos rituais?

Por que o Candomblé se assemelha a uma “festa”? (se for o caso).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Para o povo africano, não há uma festividade sem que haja música. Na casa de pai Marco existem três atabaques que acompanham as cerimônias. O atabaque de maior porte tem mais de 50 anos, veio da casa do seu avô de santo, seu Gerson. Os atabaques são tratados de forma especial, são feitos sacrifícios aos atabaques, é dado aos atabaques o poder de ao ser tocado evocar os Orixás. Existe ainda o agogô, o xequerê, além de outros instrumentos como o adjá, que existe também em outras casas de santo e o xeri de Xangô que é utilizado para chamar e conduzir o santo para danças.

Em relação aos cantos, em virtude da origem mista, existem cantos em Yorubá, específicos da tradição; cantos Bantús, também específicos da casa e tem cantos onde se mistura o português com as outras línguas.

Sobre o Orixá se assemelhar a uma festividade, pai Marco acredita que o candomblé não se assemelha a uma festa, essa é apenas a parte visível do culto. Pela grandiosidade do evento, muitas pessoas ao participarem de uma cerimônia se interessam pela religião, sem levar em conta as obrigações que precisam ser feitas, impressionadas apenas com a festa do barracão. É justamente o contrário, grande parte do candomblé não se passa na festa.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Não há.	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não disponibilizados.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1 DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não disponibilizados.

9.2 REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registros produzidos, ver anexo de <i>Registros audiovisuais</i> .

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	09
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Registros produzidos, ver anexo de *Registros Fotográficos*.

10. OBSERVAÇÕES**10.1 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Sim, recomendamos vivamente a viabilização de estudos interessados em adensar a leitura sobre o bem cultural inventariado em tela, e, se recomendado pelo lugar de culto, a iniciativa de instruir o processo de tombamento da Casa de Omelokô Obanungá.

10.2 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**10.3 OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Nada a complementar.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q50, cuja circulação se deu internamente ao corpo de pesquisadores.		
PESQUISADOR(ES)	Daniela Nunes e Romário Oliveira		
SUPERVISOR	Emilly Pierine		
REDATOR	Daniela Nunes	Data: 30.03.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis		